

Atiradores matam 3 médicos no Rio; polícia investiga engano



Fachada do quiosque onde os três médicos foram mortos a tiros, na Barra da Tijuca, na zona oeste do Rio, que voltou a funcionar normalmente horas após o crime.

Médicos são assassinados no Rio, e polícia apura 'engano' de milícia

Hipótese é que um dos 4 alvejados em quiosque na Barra tenha sido confundido com criminoso

SÃO PAULO, 6 de outubro de 2023. Três médicos foram assassinados em uma rápida descida quinta-feira (5) em um quiosque de praia na Barra da Tijuca, município de Rio de Janeiro. Um quarto médico foi confundido e ferido para o Hospital Municipal Lourenço Jorge, no mesmo bairro.



Uma das hipóteses é que uma das vítimas, o médico Paulo Roberto Almeida (à dir.), teve sido confundido com o miliciano Talon de Almeida Pereira Barbosa (à esq.).

Meu irmão era incrível, carinhoso, alegre, nosso orgulho. Que haja ceteridade e seriedade na investigação. Estamos desolados

É mais um episódio chocante de violência sistêmica que historicamente parece ser negligenciada no país

Associação Médica Brasileira

crime, assim como a identificação precisa dos envolvidos", afirma a deputada federal Maria do Carmo (PSD, RJ). O presidente Luiz Inácio Lula falou sobre o crime em suas redes sociais, manifestando solidariedade aos familiares das vítimas e afirmando que a PF acompanha o caso.

A Delegacia de Homicídios apura se os criminosos que assassinaram os três médicos foram imbuídos com o Complexo da Perla, no bairro de Ipanema, na zona sul. A ordem para o ataque no quiosque, por sua vez, é atribuída ao ex-vice-prefeito de Barra da Tijuca, o deputado estadual Felipe Freitas (Republicanos, RJ), que se diz colaborador do caso com ações de investigação e atuação em parceria com a Polícia Civil do Rio de Janeiro, responsável pelo inquérito. Até agora, não há nenhuma pista sobre a identidade dos autores do crime, com relatos de alguns milicianos que afirmam que o crime ocorreu em um quiosque de praia na Barra da Tijuca, na zona oeste do Rio, em um momento em que o estabelecimento estava fechado para o público. Segundo o relato, os criminosos chegaram ao local em um veículo branco, com placas de Barra da Tijuca, e foram recebidos por um homem que os levou para dentro do quiosque. Lá, os três médicos foram mortos a tiros. Um quarto médico, Paulo Roberto Almeida, foi confundido com o miliciano Talon de Almeida Pereira Barbosa e ferido. Almeida foi levado ao Hospital Municipal Lourenço Jorge, no mesmo bairro, e está em estado estável. Os criminosos fugiram do local após o crime e foram perseguidos por policiais. A polícia está trabalhando para identificar os autores do crime e trazer justiça às famílias das vítimas.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Pagina: 1